

RESUMO DO PROJETO

O presente projeto intitulado “Giordano Bruno (1548-1600): O universo infinito e os infinitos mundos” pretende ser a segunda parte da pesquisa cuja problemática principal é interpretar o início das discussões modernas sobre o conceito do “infinito” relacionado, principalmente, às questões metafísicas e cosmológicas. Na primeira parte da pesquisa situamos histórica e filosoficamente o pensamento de Nicolau de Cusa (1401-1464) a partir da discussão sobre a infinitude de Deus e do universo. Para determinar os diversos usos e significados que o termo “infinito” assume no pensamento cusano e em que sentido Nicolau afirma que tanto Deus quanto o universo são infinitos, tomamos como ponto de partida o primeiro e o segundo livro do *De docta ignorantia*, texto escrito em 1440 pelo pensador alemão. Sobre a relação entre Bruno e Nicolau, considerava Heimsoeth (1960, p. 111) que os ensinamentos do “grande alemão” determinou, por meio de Bruno, a imagem do cosmos da ciência e da metafísica moderna. Embora não seja o objetivo geral dessa pesquisa demarcar o quadro em que se inscreve a proximidade e a relação entre Giordano Bruno e Nicolau de Cusa, pois essa relação já foi demarcada há bastante tempo, por exemplo, por F. J. Clemens no seu texto *Giordano Bruno und Nicolaus von Cusa* (1847) e H. Védrine em *L'influence de Nicolas de Cues sur Giordano Bruno* (1964), interessa-nos, porém, na continuidade da pesquisa investigar especificamente como as especulações cusanas sobre a infinitude de Deus e do universo são apropriadas por Giordano Bruno (1548-1600). Portanto, primeiramente buscaremos questionar se a “filosofia nolana” pode ser vista a partir de uma apropriação fecunda de aspectos da especulação de Nicolau de Cusa e da tradição neoplatônica; também nos interessa interpretar o sentido de um possível “panteísmo” no pensamento de Giordano Bruno; por fim, buscaremos compreender as críticas de Bruno ao finitismo da tradição aristotélica/peripatética